

O PSDB e o PMDB estão divididos quanto à posição a ser tomada no segundo turno da eleição presidencial. Nos dois partidos, as alas esquerdas defendem o apoio ao candidato progressista — o ex-governador Leonel Brizola ou o deputado Luiz Inácio Lula da Silva —, enquanto setores moderados preferem um entendimento com o ex-governador Fernando Collor de Mello. Há nos dois partidos uma posição intermediária, é a dos que consideram preferível evitar um racha nas agremiações e propõem a neutralidade, com a conseqüente liberação dos filiados para apoiar quem quiser.

No PMDB, que já está rachado há algum tempo e demonstrou isto claramente na primeira etapa da campanha eleitoral, uma posição unitária já está descartada. No PSDB há um esforço neste sentido: seus dirigentes, mesmo com posições divergentes, fizeram um pacto de não expô-las publicamente, convocando várias instâncias partidárias — Executiva, bancadas federais e Diretório Nacional — para tomar uma decisão na próxima semana.

Na quinta-feira à noite, na residência do deputado Ulysses Guimarães, a chamada “turma do poire” se reuniu para uma avaliação das opções partidárias no segundo turno. Todos torciam por uma vitória de Brizola, o que facilitaria a opção do PMDB por um candidato progressista. Diante da provável vitória de Lula, a tendência praticamente consensual na reunião foi de que o partido deveria fixar uma posição de neutralidade, liberando-se, inclusive, para a defesa da mudança do sistema de governo, com a implantação do parlamentarismo. Ulysses teria concordado com essa proposta, defendida, também, pelo líder do PMDB no Senado, Ronan Tito.

Os setores mais moderados do PMDB são encarados pelo comando da campanha de Collor de modo diferenciado. A corrente governista simbolizada pelo ministro Roberto Cardoso Alves seria um apoio inconveniente, mas moderado como os políticos ligados ao governador Nilo Coelho, da Bahia, serão bem aceitos no palanque “collorido”. Por suas bases conservadoras, os moderados do PMDB desvinculados do go-

Até parece que o PSDB e o PMDB vão ao 2º turno

verno José Sarney não se sentem em condições de apoiar Lula, preferindo um entendimento com Collor.

A ala progressista do PMDB, que ontem promoveu uma expressiva reunião na residência do deputado Márcio Braga, em Brasília, apoiará o candidato da esquerda no segundo turno. Este, por sinal, é um compromisso do “Novo PMDB” desde o momento em que optou por permanecer apoiando apenas formalmente a campanha de Ulysses ao Planalto.

Tucanos silenciosos

Na quinta-feira, em São Paulo, os principais dirigentes do PSDB, ao avaliarem o quadro sucessório no segundo turno, constataram suas próprias divergências. Para evitar que o partido, a exemplo do PMDB, se esfacelasse no segundo turno da eleição eles decidiram tomar uma posição conjunta através de instâncias partidárias e firmaram um pacto de cada dirigente evitar expor publicamente sua preferência.

O deputado Euclides Scalco (PR) confirmou a existência do pacto, enfatizando a disposição da cúpula do PSDB de manter o partido unido, especialmente depois do “excelente resultado eleitoral, com o expressivo apoio de oito milhões de eleitores”. Scalco negou que o PSDB já tenha iniciado entendimentos com o PT ou com o PRN: “Conversas em política são coisas naturais, mas o partido oficialmente só se entenderá

Assédio de Collor,

Lula e Brizola abre

divergências nos

dois partidos e

lhes garante nos

bastidores o papel

que não puderam

obter nas urnas

com outros partidos através de seu presidente, o senador Franco Montoro. Até agora, ninguém nos procurou para conversar. Há declarações de intenção neste sentido através dos jornais, mas, insisto, só conversaremos oficialmente através de Montoro”.

A sugestão atribuída ao presidente do PMDB, Jarbas Vasconcelos, do senador Mário Covas ser convidado para vice de Brizola, na hipótese de vitória do candidato do PDT no 1º turno repercutiu mal entre os “tucanos”. Scalco disse que “esta proposta não deve ser formalizada, até por uma questão de respeito a Covas. Não creio que nenhum dos candidatos deva trocar de vice no segundo turno, embora reconheça que isto é legal”.